

ependimoma, sete pts não foram biopsiados e dois outros também não biopsiados tiveram diagnóstico por necrópsia de glioblastoma multiforme e astrocitoma juvenil pilocítico. Em 8 pts com meduloblastoma, ressecção radical do tumor foi realizada. Foi parcial em 9 pts e em 3 foi realizada somente biópsia. Exame de necrópsia confirmou o diagnóstico de meduloblastoma em um caso. Radioterapia consistiu de irradiação de todo o crânio (24-46 Gy) e irradiação do neuro-eixo (24-40 Gy) em 20 pts. Reforço na fossa posterior foi feito em todos os casos. Todos pts com ependimoma foram submetidos à radioterapia pós-operatória, seja na fossa posterior (36-50 Gy) ou no crânio (30-42 Gy) e neuro-eixo (30-40 Gy), com reforço na fossa posterior (10-15 Gy). Os demais pts não submetidos à cirurgia, tiveram irradiação da fossa posterior (24-60 Gy), sendo que um deles recebeu radioterapia no crânio (35 Gy), neuro-eixo (30 Gy) e reforço na fossa posterior (20 Gy). A sobrevida global atuarial foi de 47% em 5 anos.

## RESUMOS DOS TEMAS LIVRES

**DIA 18**  
**SALA A**  
**11:00 – 12:00 h**

**19**

### **TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DA ÓRBITA**

Zanata, C. R.; Monteiro, A. M. V.; Pinheiro, R. A.; Boasquevisque, E. T. S.; Pinto, F.  
Serviço de Radiodiagnóstico do HU/UFRJ

Este estudo visa fornecer, através do levantamento prospectivo e retrospectivo, subsídios para investigação moderna da patologia orbitária. Embora baseado em T.C., não exclui a contribuição dos outros métodos de exame complementar.

O trabalho divide-se em duas partes: aspectos normais e exemplificação dos achados patológicos mais comuns (lesões congênitas, traumáticas, inflamatórias e neoplásicas). Enfatiza-se a necessidade da exploração no plano coronal e da utilização de meio artificial de contraste para a identificação das lesões intra e extra-renais.

Devido ao cunho prospectivo do trabalho e a não visarmos análise estatística de casuística, ater-nos-emos tão somente à utilização de casos como exemplo.

**20**

### **ASPECTOS RADIOLÓGICOS DAS PRINCIPAIS ALTERAÇÕES NAS DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS**

Domingues, R. C.; Cochlar, V.; Pereira, A. A.; Pontes, E.; Nobre, F.; Domingues, R.  
Hospital Universitário CFF<sup>o</sup>/UFRJ

Os autores fizeram um estudo retrospectivo de 44 casos de Doença Inflamatória intestinal, 23 casos de Reto Colite Ulcerativa inespecífica e 21 casos de Doença de Crohn, acompanhados no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, no período de fevereiro/78 a fevereiro/88. Dos pacientes, 52% eram do sexo masculino, 82% da raça branca, a maioria em torno da 4a. década de idade e com uma evolução de